



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

**Eixo temático: Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional**

**Sub-eixo: Trabalho profissional**

## **ASSESSORIA DO SERVIÇO SOCIAL E MOVIMENTOS SOCIAIS NO GRANDE BOM JARDIM**

**INGRID RABELO FREITAS<sup>1</sup>**

### **RESUMO:**

Este artigo reflete sobre a atuação da assessoria do Serviço Social em movimentos sociais, com foco na assessoria ofertada pelo Centro de Defesa da Vida Herbert de Souza ao Fórum de Juventudes do Grande Bom Jardim. Entre os resultados identificados estão a relação pedagógica e o processo técnico-metodológico que essa práxis proporciona aos movimentos sociais e ao Serviço Social.

**Palavras-chave:** Serviço Social; movimentos sociais; CDVHS. Assessoria

### **RESUMEN:**

Este artículo reflexiona sobre la actuación de la asesoría del Servicio Social en movimientos sociales, enfocándose en la asesoría ofrecida por el Centro de Defensa de la Vida Herbert de Souza al Foro de Juventudes del Gran Bom Jardim. Entre los resultados identificados se encuentran la relación pedagógica y el proceso técnico-metodológico que esta praxis proporciona a los movimientos sociales y al Servicio Social.

**Palabras clave:** Servicio Social; movimientos sociales; CDVHS; asesoría

### **INTRODUÇÃO**

Em um contexto de refluxo dos movimentos sociais, a análise sobre a assessoria do Serviço Social junto a esses movimentos pode parecer desafiadora e, por vezes, não essencial. No entanto, o materialismo histórico-dialético, que é o método hegemônico da profissão, nos lembra que a luta de classes é o motor da história, parafraseando Karl Marx. Partindo desse entendimento, o presente artigo propõe uma reflexão crítica sobre a prática do Serviço Social realizada pela organização da sociedade civil Centro de Defesa da Vida Herbert de Souza-

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Ceará

CDVHS, junto aos movimentos sociais, com foco especial no Fórum de Juventudes do Grande Bom Jardim.

O objetivo é analisar a atuação da assessoria de Serviço Social, especialmente no contexto das Caravanas de Monitoramento no Grande Bom Jardim. Para isso, o artigo adota uma abordagem metodológica que combina levantamento bibliográfico e documental a partir das experiências sistematizadas pela própria organização.

O estudo é orientado por autores da teoria crítica marxista, como Lamamoto (2002), Netto (1996), MATOS (2010) e Portela et al. (2020), cujas contribuições são fundamentais para a compreensão da importância do trabalho de campo do Serviço Social junto aos movimentos sociais.

Dentro desses estudos, evidenciam-se que as práticas de assessoria do Serviço Social possibilitam discussões de trabalho em campo, onde é possível discutir diretamente com os sujeitos do cotidiano sobre outros modos de produção econômica, social e cultural, ressaltando a relevância da atuação do Serviço Social na promoção de mudanças estruturais e da organização popular contra as injustiças sociais.

### **Assessoria aos movimentos sociais na História do Serviço Social**

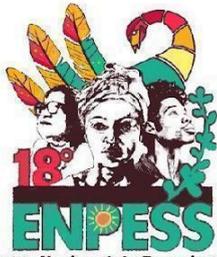
A atuação do Serviço Social junto aos conflitos de classes sociais e aos segmentos subalternos organizados marcou a gênese da profissão (Duriguetto e Marro, 2016), designada a apaziguar ou ajustar a população que apresentava resistência ao modo de produção capitalista, a prática do serviço social começou a ter outras modulações na medida em que se aproximou dos movimentos sociais pela reivindicação de direitos em meados dos anos 1970 como o Movimento de Reconceituação Latino-Americano.

No Brasil, foi com o movimento de renovação- por meio da tendência intenção de ruptura<sup>2</sup> (NETTO, 1996) - que o Serviço Social passou a incorporar de forma teórica e operativa as reivindicações das/os trabalhadoras/es, impulsionado pelas forças dos movimentos sociais pelo fim da ditadura, pela redemocratização e, pelo interesse em romper com o conservadorismo na profissão.

Dessa forma, vale apresentar, mesmo que de forma breve, algumas compreensões de assessoria até chegarmos ao atual projeto ético-político o qual apresenta essa práxis como uma

---

<sup>2</sup> Netto (1996), ao analisar o processo de renovação do Serviço Social brasileiro, identifica três tendências: a perspectiva modernizadora que detém influência do estrutural-funcionalismo, a reatualização do conservadorismo que empreende um recurso à fenomenologia e a intenção de ruptura que desenvolve uma interlocução com o marxismo.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

atribuição privativa e/ou competência da qual a profissão dispõe. Antes de chegarmos ao século XXI, lembremos que o desenvolvimento de comunidade (DC) já foi uma das principais atribuições do Serviço Social, introduzido por organismos norte-americanos de cooperação em 1940, o DC passou a ser disseminado pela Organização das Nações Unidas (ONU) na década de 1950 com o fim da guerra fria (entre Estados Unidos e União Soviética) como estratégias para o controle ideológico da população contra a possibilidade do comunismo. Foi também na década de 1950, que a ONU realizou investimentos no Serviço Social, realizando pesquisas no âmbito internacional sobre a profissão (MATOS, 2010).

Assim, o método desenvolvimento de comunidade inserido nos currículo do serviço social em 1982 junto com a temática movimentos sociais, contribuiu para o que Matos (2010) chama de “precursores dos trabalhos de assessoria do Serviço Social”, que foram os campos de estágio por exemplo no Movimento dos Trabalhadores sem Terra, nas áreas pastorais das comunidades eclesiais de base, essa aproximação de estudantes e profissionais do serviço social com movimentos sociais, também foi determinante para o rompimento da visão tripartite do Serviço Social- que compreendia a existência de um Serviço Social de Caso, um Serviço Social de Grupo e um Serviço Social de Comunidade (MATOS, 2010)

mesmo que não houvesse na época uma clara distinção entre o trabalho e a militância política, foram essas experiências que deram bases para o trabalho que atualmente os profissionais de assessoria fazem junto aos diferentes segmentos comprometidos com a construção de políticas sociais públicas. Aqui estão as origens deste tipo de assessoria que, na atualidade, passam por outras estratégias de ação, afinal somos sabedores de que, desde os anos 1990, assistimos, infelizmente, a um brutal refluxo dos movimentos sociais (idem, p.42)

Dessa forma, concordamos com a compreensão de que foram as mobilizações populares aliadas ao movimento de aproximação com a teoria crítico dialética marxista e marxiana que possibilitaram uma aproximação do Serviço Social com os movimentos sociais de modo a ampliar os espaços de atuação da profissão até então vinculados somente às empresas e às instituições governamentais. Apesar de no princípio não haver uma distinção bem definida pelas equipes de Serviço Social entre trabalho e militância política, gerando imprecisões até os dias atuais sobre qual a atribuição da assessoria do Serviço Social.

### **O Serviço Social na mediação com os movimentos sociais**

De acordo com Matos (2010), “há uma imprecisão da forma como o termo[assessoria] é utilizado no meio profissional”, tendo em vista que a incorporação da prática na profissão esteve ligada aos campos de estágio junto aos movimentos sociais, e essa atuação fortaleceu-se no



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

sentido de a profissão negar o desenvolvimento de comunidade, por compreender que este modelo apresentava o contrário do que categoria buscava; romper com o tecnicismo que era funcional à reprodução do capitalismo.

Dessa forma, no fim dos anos 1970 e durante os anos de 1980 e 1990, as atividades das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), apresenta-se como fortalecimento para o movimento de renovação por meio do qual o Serviço Social passava no Brasil, de forma que contribuíram significativamente para a pedagogia emancipatória, pela qual a profissão passaria a dialogar.

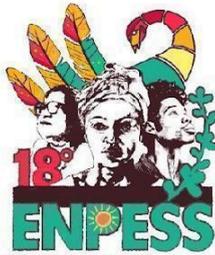
foram os elementos constitutivos da pedagogia emancipatória resultado das experiências das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), por meio de práticas cotidianas com as camadas populares, as quais politizavam, encorajavam à auto-organização, promoviam formações políticas, por debates críticos face às contradições sociais presentes na década de 1970, conseqüentemente, construíam o próprio processo de luta, em busca de melhores condições de vida e de contestação à ordem estabelecida (PORTELA *et.al*, 2020 p. 197)

Outro fator que se soma ao início das assessorias foi a busca por uma linguagem mais próxima ao cotidiano dos movimentos sociais. Machado (2012) afirma que o diálogo do Serviço Social com a educação popular “não é de hoje”, a autora destaca que Netto (2002) e Faleiros (2005), apontam que a aproximação do Serviço Social com as ideias de Paulo Freire na América Latina é contemporânea ao Movimento de Reconceituação da profissão [1970]. Conforme a autora, é nesse período “em que os assistentes sociais começam a compreender que a erosão do Serviço Social tradicional passa pela ruptura com as amarras imperialistas do sistema capitalista.” (Machado, 2012, p.152)

Dessa forma, é possível perceber que a ampliação de áreas do serviço social e a aproximação com a educação popular datam de 1970, para Machado (2012) esse movimento é de muita importância para a categoria e para as pessoas que utilizam dos serviços ofertados pelas políticas sociais

[..]é muito importante ocupar esses espaços coletivos, especialmente a partir da conjuntura neoliberal, quando o bloco do poder passa a difundir e empreender o trabalho comunitário sob sua direção, tendo no voluntariado um especial protagonista. Diante disso [...]se faz necessário reassumir o trabalho de base, de educação, mobilização e organização popular, que parece ter sido submerso do debate teórico-profissional ante o refluxo dos movimentos sociais e dos processos maciços de organização sindical, mas não do trabalho de campo. (IAMAMOTO, 2002 apud MACHADO, 2012, p.154)

A citação acima aborda uma crítica importante sobre como o trabalho comunitário vem sendo incorporado e redefinido dentro da lógica neoliberal, as autoras sugerem ainda a importância do Serviço Social “reassumir o trabalho de base”, visto que esse é essencial para fortalecer a capacidade das comunidades se organizarem e reivindicarem seus direitos. Dessa



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

forma, concordamos com as autoras no entendimento de que apesar dos refluxos dos movimentos sociais desde 1990 ainda se faz importante o trabalho de campo, pois é nessa instância que a organização e a mobilização acontecem, bem como onde as mudanças políticas e econômicas podem ser diretamente discutidas.

A assessoria como campo de atuação do Serviço Social também está presente tanto no atual Código de Ética do Serviço Social (1993) quanto a Lei 8.662 de 1993 que dispõe sobre a profissão de assistente social, os documentos apresentam a assessoria da/o assistente social tanto como competência quanto atribuição privativa da profissão

Art. 4º Constituem competências do Assistente Social

IX - prestar assessoria e apoio aos movimentos sociais em matéria relacionada às políticas sociais, no exercício e na defesa dos direitos civis, políticos e sociais da coletividade;

Art. 5º Constituem atribuições privativas do Assistente Social:

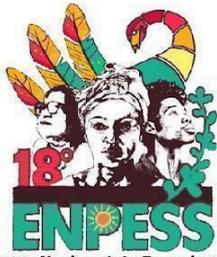
III - assessoria e consultoria e órgãos da Administração Pública direta e indireta, empresas privadas e outras entidades, em matéria de Serviço Social. (CFESS/CRESS/ Lei 8.662/1993)

Dessa forma, desde o método desenvolvimento de comunidade (1940) até a formulação das competências e atribuições do atual código de ética do Serviço Social (1993) percebe-se as tentativas da profissão de aprimorar suas ações a partir das configurações sociais e, também do movimento interno de aprimoramento técnico, político e teórico metodológico, de modo que é necessário um contante aprimoramento dos conhecimentos necessário para a realização das assessorias, bem como é importante considerar o projeto ético-político para que essa práxis não seja utilizada para servir aos sistema capitalista, mas sim, ser suporte para o acesso aos direitos da população que não detém os meios de produção.

### **Assessoria do Serviço Social aos Movimentos Sociais - A experiência do CDVHS**

O Centro de Defesa da Vida Herbert de Souza (CDVHS) é uma organização da sociedade civil (OSC) que surgiu em 1994 como resultado de um processo de mobilização das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) da Área Pastoral do Grande Bom Jardim. Nesse processo ocorreram distintas lutas comunitárias para enfrentar graves problemas sociais que afligiam as crianças, adolescentes, homens e mulheres. (CARLOS; *et.all*, 2020)

De acordo com Machado, *et. all* (2022) o Grande Bom Jardim (GBJ), é composto por cinco bairros- Bom Jardim, Canindezinho, Granja Lisboa, Granja Portugal e Siqueira e possui uma população estimada de aproximadamente 225.210 habitantes. Ainda segundo os autores, trata-se de um território periférico, marcado por múltiplas violências, violações de direitos e por intensa vulnerabilidade social mediante a precariedade urbana, desemprego, inflação, insegurança alimentar e nutricional. Como consequência os bairros que compõem essa região apresentam os



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

menores índices de desenvolvimentos humanos (IDH- B) da cidade de Fortaleza- Bom Jardim (0,19), Canindezinho (0,14), Granja Lisboa (0,17), Granja Portugal (0,19) e Siqueira (0,15).

Cavalcanti, et.all (2021), ao analisarem esse contexto, apontam a conexão entre desigualdade social, condição de pobreza e letalidade juvenil com a presença marcante de políticas punitivo-penais, militarizadas e escassez de políticas sociais. Ao passo que se intensificam as expressões da questão social nesse território, apresenta-se também possibilidades de movimentos de resistência protagonizados, especialmente, por mulheres e jovens. Dentre eles, o Fórum de Juventudes do Grande Bom Jardim<sup>3</sup>, criado em 2018, o fórum é uma das instâncias assessoradas pela equipe de assistentes sociais do CDVHS.

Segundo Carlos (2020) a identidade do CDVHS está intimamente ligada ao empoderamento dos setores populares no sentido de incorporá-los no processo de organização, mobilização e negociação de políticas públicas, em situações de participação política ativa, para denúncia e formulação de alternativas aos contextos de violação. Ao longo de sua trajetória , o CDVHS atuou na defesa do acesso à educação para crianças e adolescentes, em estratégia de desenvolvimento e enfrentamento à pobreza, na articulação comunitária e na participação para o direito à cidade, na educação em direitos humanos para afirmação da democracia e dos sujeitos sociais e políticos na periferia, na mobilização e pelo engajamento de adolescentes e jovens, como também na observação e monitoramento de políticas públicas, a exemplo da moradia, meio-ambiente, saúde e cultura.

Esse movimento se configura como uma contranarrativa ao neoconservadorismo que se alastra pelo Brasil desde a década de 1970, movimento que tem como principais características aversão à diversidade de gênero, raça e sexualidade, um cenário agravado pelo fundamentalismo religioso com formas de opressão cada vez mais opressoras e violentas (BOSCHETTI, 2015). O CDVHS junto aos grupos assessorados produzem um contraponto frente às expressões da questão social, a qual vem ganhando diferentes concepções ao longo da história, aqui a entendemos como produção de desigualdades e de resistências frente ao modo de produção capitalista, dialogando com Yamamoto (1997) que define questão social da seguinte forma:

---

3

O Fórum de Juventudes é um movimento de articulação de artistas e coletivos juvenis que promove ações de arte, cultura e direitos humanos e incide por políticas públicas no Grande Bom Jardim (GBJ). O fórum foi criado a partir da experiência de duas instâncias que atuam no território: a Rede de Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável do Grande Bom Jardim, instância que reúne associações comunitárias, universidades e coletivos juvenis desde 2004 para a incidência de políticas públicas e de desenvolvimento sustentável no território e o Centro de Defesa da Vida Herbert de Souza, organização da sociedade civil fundada em 1994 e, que dentre suas ações presta assessoria aos movimentos sociais. O fórum conta com 12 coletivos juvenis que atuam em diferentes expressões artísticas.

Os assistentes sociais trabalham com a questão social nas suas mais variadas expressões cotidianas, tais como os indivíduos as experimentam no trabalho, na família, na área habitacional, na saúde, na assistência social pública etc. Questão social que sendo desigualdade é também rebeldia, por envolver sujeitos que vivenciam as desigualdades e a ela resistem, se opõem. É nesta tensão entre produção da desigualdade e produção da rebeldia e da resistência, que trabalham os assistentes sociais, situados nesse terreno movido por interesses sociais distintos, aos quais não é possível abstrair ou deles fugir porque tecem a vida em sociedade. [...] a questão social, cujas múltiplas expressões são o objeto do trabalho cotidiano do assistente social. (idem, p.14)

Uma das competências da equipe de serviço social do CDVHS é assessoria aos coletivos para o acesso aos direitos, considerando que o território é marcado por históricos processos de violência e violações, a instituição atua no enfrentamento das expressões da questão a partir do fortalecimento comunitário. Uma das metodologias desenvolvidas pelo CDVHS na assessoria aos grupos, associações e coletivos do Grande Bom Jardim, são as caravanas de monitoramento, nesse trabalho damos ênfase a assessoria às caravanas realizadas com integrantes do Fórum de Juventudes do Grande Bom Jardim.

As caravanas de monitoramento são utilizadas desde os 2000 pelo Centro de Defesa da Vida Herbert de Souza como metodologia para fiscalizar políticas públicas no Grande Bom Jardim, de modo que através delas é possível identificar o andamento de uma obra, o funcionamento de um equipamento público e/ou o modo como uma determinada áreas de preservação ambiental estão sendo mantida. Um dos materiais analisados para compreender a assessoria desenvolvida é caderno “Caravanas de Monitoramento Grande Bom Jardim” (Araújo, et. all,2024), o material produzido por assessores do CDVHS, por estudantes e professoras universitárias, caracteriza as caravanas como “uma tecnologia social utilizada na promoção de atividades a serem realizadas de maneira contínua e integrada, com o objetivo de incidir sobre uma questão socioespacial específica do território, a fim de garantir um desenvolvimento sustentável para o local” (idem, p07)

As técnicas utilizadas nas caravanas consistem em identificar as políticas públicas que estão funcionando de forma irregular ou de forma insuficiente, pesquisar informações sobre orçamento público destinado para elas, enviar ofício para a secretaria responsável solicitando respostas e soluções para as irregularidades. Uma vez que essas não sejam suficientes ou satisfatórias são realizadas reuniões entre moradores/as para o planejamento da caravana de modo a construir os instrumentos para a coleta de dados que não foram possíveis identificar na consulta ao portal da transparência bem como a metodologia a ser utilizada durante a caravana que pode reunir moradoras/es, parlamentares do âmbito estadual e/ou municipal, lideranças comunitárias e coletivos juvenis para visitar uma obra em atraso, um equipamento cultural com



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

atividades paradas, uma área ambiental que esteja passando por degradação e durante a visita produzir registros fotográficos, vídeos a serem postados nas redes sociais marcando os agentes públicos responsáveis.

A Cartilha *Caravanas de Monitoramento Grande Bom Jardim* define as ações a partir de 05 etapas, sendo elas: etapa 1- Formação Técnico-Comunitária; etapa 2- Construção do trajeto da caravana; etapa 3 Atividades da caravana; etapa 4- Construção de incidência política; etapa 5- Formações técnico-comunitária. As quais podem ser visualizadas no diagrama produzido pelos organizadores:

Figura 1: Diagrama representando as etapas das caravanas de monitoramento



Fonte: Caderno *Caravanas de Monitoramento do Grande Bom Jardim* (Rogério *et. all*, 2024, p.18)

É possível observar que a linguagem popular e acessível também é uma estratégia utilizada na assessoria aos movimentos populares, além da sistematização das experiências de modo que possa ser de conhecimento público e ser utilizada em outros contextos.

Dentre essas diferentes etapas, as atividades de mobilização, de sistematização de informações e de contato com formadores e assessorias são essenciais para garantir a efetividade de todo o processo. Contudo, elas dependem especialmente da forma de organização e tipos de diálogo de cada território. (Araújo *et. all*, 2024, p.18)

Assim, a experiência aqui compartilhada não tem a pretensão de ser um manual de assessoria a movimentos populares, mas objetiva socializar informações e conhecimentos obtidos

nas últimas duas décadas no fortalecimento de coletivos e organizações populares por meio das caravanas de monitoramento.

No âmbito do Fórum de Juventudes a assessoria da equipe de serviço social do Centro de Defesa da Vida Herbert de Souza consiste em colaborar no planejamento da caravana, através da apresentação de informações sobre as legislações, a exemplo da lei de acesso à informação, na orientação sobre a consulta a portais da transparência, na elaboração de instrumentais para a coleta de informações e, no planejamento sobre o que se quer alcançar e, quais incidências serão necessárias com as informações coletadas na caravana. Uma dessas assessorias está no âmbito dos equipamentos de cultura.

Desde 2021, o CDVHS assessoria o Fórum de Juventudes na realização de Caravanas em equipamentos públicos voltados para a política de juventudes, uma metodologia que aproxima o público jovem do conhecimento sobre orçamento público, apresentando os canais da transparência por onde é possível conhecer a empresa responsável e, os aditivos alocados para o empreendimento. A importância do monitoramento também é destaque na cartilha *Monitoramento em Foco* disponibilizada pelo Ministério do Desenvolvimento Social (2022), o documento apresenta que

O principal motivo para se monitorar algo é obter evidências e melhorar o nível de informações sobre as diversas dimensões do fenômeno de interesse. De uma forma geral, o processo de monitoramento tem o papel de apoiar a tomada de decisão e facilitar a comunicação com outros atores interessados no mesmo objeto, a partir da análise e do acompanhamento de informações estreitamente relacionadas com o objeto monitorado, de modo contínuo e tempestivo (BRASIL, 2022, p.10)

Nesse sentido, percebemos que a assessoria do serviço social é permeada por mediação, entendendo essa como conhecimento que possibilita a compreensão do mediato e do imediato (Pontes, 1995), de forma que as expressões da questão social que se apresentam aos profissionais de serviço social do CDVHS são estudadas e, a busca pelos seus enfrentamentos são coletivizadas com os próprios sujeitos que são atravessados por elas, evitando-se o voluntarismo do qual Iamamoto (2002) alerta.

É possível também identificar a instrumentalidade da equipe de serviço social no trabalho com as/os jovens do Fórum de Juventudes, uma vez que “na medida em que os profissionais utilizam, criam, adequam às condições existentes, transformando-as em meios/instrumentos para a objetivação das intencionalidades, suas ações são portadoras de instrumentalidade” (Guerra, 2000, p.02).



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

As caravanas, portanto, tem uma intencionalidade ao serem feitas, desde o momento em que o grupo se reúne para refletir as ações que podem ser realizadas para alcançar o acesso aos direitos até a realização da caravana, nas quais são levados formulários para coletar as informações necessárias para os estudos e incidências. Em uma entrevista realizada com integrantes do Fórum de Juventudes foi possível identificar como as caravanas de monitoramento são percebidas por jovens que experienciaram a ação, como é o caso de Maria de Fátima e Raquel Vieira<sup>4</sup>, integrantes do grupo:

Visitar centros culturais tem uma grande potência de participação no que acontece no bairro onde vivo, nós juventude acaba tendo voz de falar no que acontece no equipamento e acaba representando os moradores do bairro e que não tem tanto tempo para estar naquele local e levar as demandas do que a comunidade necessita. (Trecho entrevista Maria de Fátima, 2024)

Foi muito potente participar da caravana desde a obra do Centro Cultural Canindezinho, pois assim pude ter acesso ao equipamento e ter participação comunitária em saber o andamento das obras e fiscalizar um equipamento que estava há meses para ser entregue, participei na pandemia com todos os cuidados sanitários, foi um momento de produtividade e participação. ( Trecho entrevista Raquel Vieira,2024)

É possível perceber os impactos dessa tecnologia ao ver os equipamentos que foram monitorados desde o processo da obra, devido aos atrasos, passando a funcionar e, com a participação de integrantes do Fórum de Juventudes propondo programação e cursos para os locais, evidenciando que o trabalho de campo do Serviço Social é ainda muito importante para os movimentos populares, haja vista que precarização das políticas públicas que as tornam insuficientes para atender às suas necessidades são vertentes da questão social que exige atuação tanto do Serviço Social como dos demais setores da sociedade.

---

<sup>4</sup> As jovens entrevistadas possuem entre 23 e 22 anos, respectivamente e são integrantes do Fórum de Juventudes da Rede DLIS. Elas escolheram pela utilização de seus nomes reais na pesquisa, afirmando este como um ato também político.



## NOTÍCIAS DAS'AREAS

JUVENTUDE VIVE CIDADANIA



### CASA DE CULTURA CANINDEZINHO RECEBE CARAVANA JOVENS AGENTES DA PAZ



Em agosto o grupo Jovens Agentes da Paz realizou uma caravana juvenil na Casa de Cultura do Canindezinho, ação que integrou a campanha pela vida das juventudes periféricas, idealizada pelo Fórum de Juventudes. O evento consistiu na retomada das ações do Fórum de Juventudes da Rede de Desenvolvimento Local Integrada e Sustentável do Grande Bom Jardim, entidade composta por 25 instituições não governamentais e coletivos juvenis que incide no monitoramento de políticas públicas para o território.

Planejada ainda em março e adiada em consequência da pandemia COVID-19, a caravana teve como objetivo chamar atenção para o atraso das obras de conclusão da casa, pois o equipamento é uma oportunidade para a população em vulnerabilidade: crianças e adolescentes do Grande Bom Jardim, especialmente do bairro Canindezinho. A casa é um equipamento de contrapartida da Rede Atacação em razão da operação urbana consorciada (OUC- Osório de Paiva).

Uma nova data para inauguração do equipamento vem sendo discutida pela Secretaria de Meio Ambiente, prevista ainda para este mês de novembro.

Relações de classe e raça-etnia: desafios a uma formação profissional

Figura 2: Registro da Caravana realizada pelo Fórum de Juventudes ao Centro Cultural Canindezinho em 2020

Fonte: Jornal Noticias das 'áreas do Grupo Jovens Agentes de Paz integrante do Fórum de Juventudes

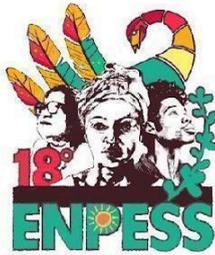


Fonte: Arquivo Pessoal

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática de assessoria do Serviço Social revela-se como um potencial forma de atuação para os/as profissionais da área, oferecendo oportunidades para fortalecer e apoiar movimentos sociais e comunidades empobrecidas. No entanto, é crucial que essa atuação não se torne uma ferramenta para as estratégias neoliberais de precarização do trabalho. Devemos estar atentos para que a assessoria não seja usada para contornar direitos fundamentais conquistados pela categoria, como a jornada de 30 horas semanais e os direitos estabelecidos pelo projeto ético-profissional.

Concordamos com Matos (2010) no entendimento de que a assessoria é uma ação desenvolvida por um/a profissional com conhecimentos na área, que toma a realidade como objeto de estudo e detém uma intenção de alteração da realidade. De forma que o processo de mediação implementado pelo Serviço Social na assessoria a movimentos sociais surge como uma estratégia válida para o empoderamento das classes empobrecidas dentro da divisão social do



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

trabalho no sistema capitalista. Quando essas classes recebem informações adequadas e têm acesso a seus direitos, suas capacidades de resistência e de construção de alternativas são amplamente ampliadas.

A experiência do Centro de Defesa da Vida Herbert de Souza (CDVHS) na assessoria a movimentos sociais de resistência, particularmente ao Fórum de Juventudes, demonstrada neste artigo, ilustra como tecnologias sociais, como as caravanas de monitoramento, podem ser eficazes. Esses métodos podem servir como modelos para outras organizações e grupos de assessoria, sempre com a atenção necessária para adaptar as estratégias ao contexto específico de cada grupo assessorado. O objetivo deve ser sempre promover a autonomia e o protagonismo dos grupos, respeitando e ampliando seus direitos e capacidades de ação. Além disso é importante ressaltar que existem trabalhos de assessorias que visam adaptar o trabalho da equipe ou do profissional aos interesses institucionais e outros que tratam assessoria como um espaço de interlocução e aperfeiçoamento do trabalho desenvolvido com vistas à garantia de direitos como foi exemplificado nesse artigo através da experiência do CDVHS.

## REFERÊNCIAS

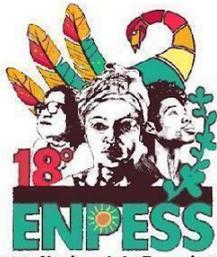
ARAÚJO, Rogério da Costa; CARMO, Lúcia Albuquerque do.; SANTOS, Marcela Monteiro dos. **Caravanas de monitoramento Grande Bom Jardim**. Centro de Defesa da Vida Herbert de Souza, 2024. 20 p. il. Disponível < <https://cdvhs.org.br/publicacoes> > Acesso em 08 ago.2024.

BRASIL. Lei n. 8662, de 7 de junho de 1993. **Dispõe sobre a profissão de assistente social e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 8 jun. 1993. p.7.613. Disponível em: Acesso em: 08 jun. 2024

\_\_\_\_\_. Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013. **Estatuto da Juventude**. Brasília: Diário Oficial da União, 2013.

BOSCHETTI, Ivanete. **Expressões do Conservadorismo na Formação Profissional. Serviço Social e Sociedade**, São Paulo: Cortez, n. 124, 2015

CARLOS, Caio Anderson Feitosa (org.). Informe DH. **Violações de direitos no contexto da pandemia da Covid-19 na periferia de Fortaleza: o caso do Grande Bom Jardim**. Fortaleza: Centro de Defesa da Vida Herbert de Sousa, v. 2, 2020



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

CAVALCANTE, Laisa Forte (et all). **Fórum de Escolas do Grande Bom Jardim: práticas de enfrentamento à violência armada em territorialidades escolares de periferias de Fortaleza.** Rev. Desidades, Rio de Janeiro, n. 30, 2021, p. 30-50.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). **Código de Ética do/a Assistente Social.** Aprovado em 13 de março de 1993 com as alterações Introduzidas pelas Resoluções CFESS nº290/94, 293/94, 333/96 e 594/11. Brasília: CFESS, 1993. Disponível em: [http://www.cfess.org.br/arquivos/CEP\\_CFESS-SITE.pdf](http://www.cfess.org.br/arquivos/CEP_CFESS-SITE.pdf)

\_\_\_\_Lei n ° 8.662, de 7 de junho de 1993 **dispõe sobre a profissão de Assistente Social e dá outras providências.** Disponível em: [http://www.cfess.org.br/arquivos/CEP\\_CFESS-SITE.pdf](http://www.cfess.org.br/arquivos/CEP_CFESS-SITE.pdf)

DURIGUETTO, Maria Lúcia e MARRO, Kátia. **“Serviço Social, lutas e movimentos sociais: a atualidade de um legado histórico que alimenta os caminhos de ruptura com o conservadorismo”.** In SILVA, Ma. L. O. Serviço Social no Brasil: história de resistências e de ruptura com o conservadorismo. São Paulo: Cortez, 2016.

GUERRA, Yolanda. **A instrumentalidade no trabalho do assistente social.** Brasília, CFESS, ABEPSSCEAD – UNB, 2000<sup>a</sup>

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **O Serviço Social na contemporaneidade: dimensões históricas, teóricas e ético-políticas.** Fortaleza, CRESS –CE, Debate n. 6, 1997

MACHADO, Aline Maria Batista. **Serviço Social e educação popular: diálogos possíveis a partir de uma perspectiva crítica.** Serviço Social & Sociedade, n. 109, p. 151–178, 2012. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/sssoc/a/TH9cGgxp9ZY9gnQskY5wRXH/?lang=pt#>> Acesso em 07 ago. 2024

MACHADO, Eduardo Gomes (et.all). **Mapa participativo do enfrentamento à fome do Grande Bom Jardim.** Relatório de Pesquisa. Fortaleza: CDVHS, 2022



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

MATOS, Maurílio Castro de. **Assessoria e consultoria: reflexões para o Serviço Social.** In: BRAVO, Maria Inês Souza; MATOS, Maurílio Castro de. Assessoria, consultoria & Serviço Social. São Paulo: Cortez, 2010.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO E ASSISTÊNCIA SOCIAL, FAMÍLIA E COMBATE À FOME. **Monitoramento em Foco: A Importância do Monitoramento das Políticas Públicas e de conhecer o fenômeno a ser monitorado.** Disponível em: [https://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/pesquisas/documentos/relatorio/relatorio\\_227.pdf](https://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/pesquisas/documentos/relatorio/relatorio_227.pdf). Acesso em: 6 jun. 2024.

NETTO, José Paulo. **Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós64.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 1996

PONTES, Reinaldo Nobre. A Propósito da Categoria de Mediação. In: Serviço Social & Sociedade. São Paulo: Cortez, 1990. n. 31.

PORTELA, Roselene de S.; CRUZ, S. H. R.; SILVA, M. M.; DAVID, Lidiane Maria S. **Assessoria do Serviço Social e Movimentos Sociais Insurgentes em Debate.** TEMPORALIS, v. 20, p. 191-208, 2020. Disponível em <<https://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/27408/20867>> Acesso em: 6 jun.2024